

EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO





Caro amigo, cara amiga,

Seu município já está dando passos fundamentais em direção à conquista do **Selo UNICEF Município Aprovado**. Por isso, estamos aqui para acompanhá-lo em mais esta atividade!

Um dos mais importantes eixos do Selo UNICEF é o de Participação Social. Nele, o Selo vai ajudar a promover a participação das crianças, dos adolescentes e da comunidade em geral na mobilização do município em busca da garantia dos direitos de suas meninas e seus meninos.

Afinal, crianças, adolescentes e suas famílias são capazes de produzir conhecimento, refletir sobre sua realidade e fazer a sua parte para que o município seja um lugar melhor para se viver.

Para apoiar o seu município nesse trabalho, o UNICEF preparou este material, em parceria com o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), membro da Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro (Resab), que reúne organizações governamentais e não-governamentais na promoção da melhoria da qualidade do ensino e do sistema educacional público do Semi-árido.

Este guia é um roteiro para o educador social, para a professora, para as Secretarias de Educação, para a liderança de um grupo, e vai ajudar a estimular nos estudantes e escolas o interesse pela pesquisa sobre o seu meio ambiente, como conhecer melhor as pessoas, as casas, a escola e a natureza, de modo que aprendam a conviver melhor com o Semi-árido.

Com criatividade e envolvimento de todos, você poderá aproveitar o material das mais diversas formas, não apenas para ajudar seu município a ganhar o Selo UNICEF, mas também para o desenvolvimento de ações e projetos para toda a vida.

Bom trabalho!



O QUE É EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO?

A educação para a convivência com o Semi-árido promove, entre alunos, educadores e comunidades, o aprofundamento do conhecimento de sua região, seu povo, suas plantas, seus animais, seu clima. Os temas pertinentes à região fazem parte dos materiais didáticos e das aulas de português, matemática, história, geografia, ciências, artes, educação física e tudo mais que compuser o currículo escolar.

Ao conhecer melhor o lugar em que vive, começando por sua própria família, escola, comunidade e natureza, cada um aprende a conviver melhor com as potencialidades e os desafios do Semi-árido, encontrando soluções para melhorar suas condições de vida e de todos os que estão ao seu redor.

Assim, a educação passa a fazer mais sentido para todos.



10 PASSOS PARA DESENVOLVER O TEMA DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO

Para desenvolver as atividades desse tema, basta seguir os seguintes passos e usar todo o potencial criativo da escola e da comunidade.

O início de toda tarefa dá-se com uma pesquisa coordenada pelos professores, que os alunos vão fazer com suas famílias ou na comunidade.

Vamos seguir os seguintes passos:

1 Envolve toda a escola

Estude este guia com toda a equipe da escola: dirigentes, professores, professoras e demais representantes da comunidade escolar. Se precisar de mais cópias do material, você pode imprimi-lo pelo site www.selounicef.org.br, no link "Material do Selo".

2 Escolha um ou mais roteiros

Vá até a página 09. A partir dela, você vai encontrar quatro roteiros de entrevistas e pesquisas. Com sua turma e sua escola, escolha um ou mais deles.

Se a escola tiver **mais de uma turma** trabalhando, cada turma pode escolher um roteiro, para que todos sejam abordados.

Se a escola tiver **apenas uma turma**, deverá selecionar o roteiro do seu interesse e convidar outras escolas a fazer uma ação integrada, para que os quatro roteiros sejam contemplados.

Na impossibilidade de integração, por força da distância ou outro motivo, a escola poderá realizar apenas o tema da sua escolha.

Com a orientação do educador, o roteiro escolhido será trabalhado pelos alunos, que sairão a campo para entrevistar famílias, professores, profissionais de saúde, crianças, adolescentes, entre outras pessoas.

3 Estabeleça prazos

Combine com os alunos um prazo para cumprir a tarefa. As entrevistas podem ser feitas de uma vez só ou divididas em algumas ou várias vezes. Lembre-se que sua escola tem que enviar os relatórios para a Secretaria Municipal de Educação até 15 de agosto de 2008.

4 Mobilize a comunidade

Se for possível, faça uma reunião com a comunidade antes dos alunos saírem a campo. Assim, ela vai acolher ainda melhor os estudantes durante suas entrevistas.

Você também pode avisar os meios de comunicação locais (como as rádios comunitárias e os jornais de bairro, por exemplo) de que estão desenvolvendo essa atividade. Assim, mais gente ficará informada e estará mais aberta a apoiar.

5 Oriente os alunos para a saída a campo

Explique aos alunos como fazer as entrevistas, ajudando-os a compreender as perguntas dos roteiros e incluindo outras questões, se necessário. Os estudantes podem, por exemplo, trabalhar individualmente, em duplas ou trios, anotar as respostas a lápis ou caneta, gravar ou encontrar outros caminhos que lhes pareçam interessantes. Todos esses acordos devem ser feitos antes da saída a campo.

6 Acompanhe o desenvolvimento da atividade

Durante o prazo estabelecido, pergunte freqüentemente aos alunos como está andando o trabalho, se estão tendo dificuldades, se estão gostando da atividade. É importante mantê-los sempre estimulados!

Ao compartilhar essas informações, os alunos poderão se ajudar na busca de soluções para as dificuldades encontradas no caminho. Também terão a oportunidade de melhorar a oralidade, a comunicação, vencer a timidez, expressar sentimentos.

7 Ajude a turma a sistematizar os resultados

As respostas vão chegar de modo fragmentado. Por isso, é preciso que o professor ajude os alunos a sistematizar, descobrir coisas em comum, curiosidades, criar tabelas quantitativas sobre os resultados, fazer gráficos, etc. Também é importante aproveitar o conteúdo que virá dos alunos para integrar às aulas de português, matemática, geografia, história, ciência social e biológica.

Do trabalho realizado, também poderá surgir o interesse em fazer novas pesquisas, levar textos, outras pessoas para a sala de aula e, sobretudo, preparar com os estudantes os produtos dessa busca de conhecimentos.

Dependendo do grau de escolaridade dos alunos, o educador pode criar oportunidades para que escrevam, leiam, criem cartazes, poesias, paródias, músicas, cartas, peças de teatro. Se as crianças forem mais novas, vale desenhar, pintar, criar histórias em quadrinhos, entre outras opções.

Quanto mais o educador valorizar as respostas que as crianças trouxeram das pesquisas, mais elas vão se entusiasmar com a aprendizagem e desenvolver o sentimento de autoria do trabalho!



8 Mostre os resultados para a comunidade

Nessa etapa, as famílias, os amigos e as pessoas que foram entrevistadas serão convidados a participar de um encontro promovido pela escola, para ver o que os estudantes produziram a partir das pesquisas. Os grupos podem criar uma apresentação formal, mas também brincar com recursos como o teatro, simular um jornal de televisão, um festival de poesia, produzir programas de rádio-escola ou jornais escolares, montar painéis de foto e o que mais parecer interessante.



OS MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES NESSE PROCESSO TAMBÉM CONTA PONTO! CAPRICHE!

9 Convide a comunidade a trabalhar pela mudança

É importante que a apresentação dos resultados à comunidade seja sempre seguida de um debate. A escola e os alunos vão provocar a comunidade a melhorar a partir dos conhecimentos que foram pesquisados, perguntando aos presentes o que cada um pode fazer.

Deixe equipes, comissões de alunos responsáveis pela volta ao assunto, pela fiscalização, pela cobrança dos compromissos dos adultos. Se adultos quiserem assumir responsabilidades para atuar junto com as crianças e os adolescentes, será melhor ainda.

Ao final, não deixe as pessoas saírem sem uma avaliação. Estimule-as a contar o que acharam do encontro, das apresentações, desse jeito da escola ter trabalhado, do desempenho dos alunos e dos professores, dos compromissos assumidos, dos conhecimentos adquiridos a partir da pesquisa, das novidades na aprendizagem da participação das famílias e qualquer outro ponto que acharem importante.

10 Faça um balanço de tudo o que aconteceu

Depois de toda essa mobilização, todos os que se envolveram no trabalho farão um balanço sobre essa vivência, os aprendizados, os processos, as oportunidades. A responsabilidade será de um pequeno grupo de dirigentes, professores e representantes dos estudantes. O grupo construirá o relatório, baseado nas respostas dos formulários do Anexo. O primeiro formulário é o da avaliação na escola (pág. 15), ao qual deverão ser anexados os materiais de comunicação produzidos pelas turmas. O segundo é o do município, a ser preenchido pela Secretaria Municipal de Educação, que selecionará três projetos realizados pelas escolas para representar a experiência do município. Os formulários e os projetos selecionados serão enviados ao UNICEF.





Para o Selo, é fundamental que o processo passe por dois momentos de avaliação:

Avaliação na escola: O grupo observa as perguntas do formulário 1, na página 15.

Aqui, a idéia é avaliar aspectos relacionados ao processo de realização da pesquisa com os estudantes, como o tema foi desdobrado, como os dados foram apresentados à comunidade, saber como foi a aquisição de conhecimentos e como o tema terá continuidade. Se a escola tiver mais de uma turma, deve fazer uma avaliação com os professores e demais servidores.

É desejável que todos os professores participem, mesmo que não tenham feito pesquisa ou análise.

É o momento privilegiado de a escola poder apropriar-se dos resultados do processo, revisá-los, refletir sobre a prática, os conteúdos das aprendizagens, a participação e como dar continuidade às iniciativas desencadeadas.

Ao finalizar o período de realização dos projetos, de outubro de 2007 a julho de 2008, o grupo envia à Secretaria Municipal de Educação o formulário preenchido e todo o material de comunicação selecionado que demonstre o que foi produzido pelos alunos, como programas de rádio-escola, jornais escolares, páginas do blog/sites sobre o tema, fotos de murais, painéis.

Avaliação da Secretaria Municipal de Educação: Se, no município, foram várias as iniciativas de Educação para a Convivência com o Semi-árido, a Secretaria Municipal de Educação selecionará os três melhores projetos pedagógicos e os materiais produzidos pelos alunos. Nesse caso, será utilizado o formulário 2.

A Secretaria Municipal de Educação é responsável pela análise e envio das experiências do município ao UNICEF. Vale lembrar que, como em todas as ações do Selo, o articulador do Selo deverá estar bem próximo como um facilitador da tarefa, para que o prazo seja cumprido, atendendo as orientações da Metodologia geral e das capacitações sobre o tema.



COMO MARCAR PONTO NO SELO UNICEF

A avaliação do município, como os demais temas de Participação Social, prevê análise quantitativa e qualitativa.

Na quantitativa, o UNICEF vai considerar a proporção de escolas públicas municipais participantes e o percentual de alunos envolvidos em relação ao total de alunos matriculados nas escolas públicas municipais do Ensino Fundamental.

Ou seja:

Percentual de escolas participantes = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de escolas de ensino fundamental inscritas no tema}}{\text{N}^\circ \text{ total de escolas de Ensino Fundamental da rede municipal}} \times 100$

Percentual de Alunos participantes = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos de ensino fundamental participantes do Projetos}}{\text{N}^\circ \text{ total de matriculados no Ensino Fundamental da rede municipal}} \times 100$



A avaliação qualitativa é baseada:

- 1 Nos projetos pedagógicos, didáticos, elaborados e implementados entre outubro de 2007 e julho de 2008 pelas escolas, enviados à Secretaria Municipal de Educação, que selecionará três para enviar ao UNICEF.
- 2 Nos materiais de comunicação vinculados aos projetos pedagógicos, produzidos pelos alunos para compartilhar a experiência com a comunidade. As escolas deverão selecionar, pelo menos, duas das opções abaixo:
 - Programas de rádio-escola;
 - Jornais escolares;
 - Blogs/sites do município sobre o tema;
 - Murais, painéis de fotos, etc.

O grupo de avaliação na escola e a Comissão da Secretaria Municipal de Educação serão orientados na escolha dos projetos didáticos realizados pelos alunos pelos seguintes critérios:

- 1 Modos de participação das crianças e dos adolescentes nas diversas etapas de trabalho (planejamento coletivo, execução de tarefas, elaboração de mensagens à comunidade, etc.);
- 2 Relação direta das ações com os princípios da Educação para a Convivência com o Semi-árido;
- 3 Produção de conhecimentos com valorização do desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes e da vivência comunitária.
- 4 Criatividade nas ações e mensagens de comunicação dirigidas à escola e à comunidade (programas de rádio, exposições fotográficas, boletins impressos, mensagens eletrônicas, teatro, dança, música, poesias, etc.).

No UNICEF, o Comitê de Avaliação vai analisar todos os projetos e dar a nota final ao município. A nota será constituída da média entre a nota quantitativa e nota qualitativa.

Assim como os outros temas de Participação Social, o de Educação pontuará se o resultado estiver na média ou melhor do que a média em seu grupo. Os municípios que estiverem pior do que a média, ou seja, em vermelho, não marcarão ponto. Cada município precisa estar verde em dois temas de Participação Social.



PRIMEIRO ROTEIRO



COMO NOSSAS CRIANÇAS ESTÃO CHEGANDO AO SEMI-ÁRIDO?

A Pesquisa sobre as condições de saúde das crianças do Semi-árido.

1. Há alguma mulher esperando nenê (mulher grávida) nesta casa? *(Se não houver, pule para a pergunta 7)*
2. Qual a idade dela? Há quantos meses está grávida?
3. Quantas vezes foi ao médico para fazer pré-natal?
4. Quantos filhos já teve?
5. A gestante está tendo algum reforço alimentar de frutas, verduras, leite, ovos, ou só está se alimentando com as comidas tradicionais (feijão, arroz, milho, farinha, carne)?
6. Está sendo assistida pela equipe do Programa Saúde da Família (PSF)?
7. Há criança com menos de 1 ano de idade nesta casa?
8. Essa criança fez o teste do pezinho?
9. Quais as vacinas que essa criança já tomou?
10. Há alguma criança que faleceu nesta família com menos de 1 ano? Quantas? Em que ano aconteceu a morte?
11. Sabem explicar de que a criança morreu?
12. A criança teve atendimento médico na hora em que precisou?

**B** Após a pesquisa: Desdobramento sobre as condições de saúde das gestantes e das crianças com menos de 1 ano de idade no Semi-árido.

Dependendo do grau de escolaridade da turma, você pode desenvolver uma série de trabalhos complementares. Na lista abaixo, escolha uma ou mais sugestões, a fim de aproveitar as informações coletadas pela turma, valorizando o aspecto mais interessante e aproveitando as condições da sua escola do melhor modo possível:

- Pesquisar e debater temas como a reprodução da vida, os cuidados necessários durante a gestação e o parto, o ambiente saudável para acolher a vida, os hábitos de higiene, água, saneamento, lixo.
- Organizar a visita de um agente comunitário de saúde, uma pessoa da equipe do PSF para conversar com os alunos sobre este e outros programas da saúde. Depois, pode-se escrever e debater sobre o tema.
- Discutir com os alunos os direitos à saúde da mulher, da criança, da adolescente, das pessoas.
- Pesquisar sobre como funciona o sistema de saúde do município e da região.
- Ampliar o debate para o hospital ou casa de saúde do município e região.
- Pesquisar com os alunos as dificuldades que seus familiares têm para cuidar da saúde.
- Pedir para que os alunos desenhem, escrevam, dramatizem a situação da saúde do lugar.



A Pesquisa sobre as condições de vida das crianças do lugar.

1. Nesta casa, há criança de até seis meses sendo amamentada?
2. Nesta casa, há criança de até 1 ou mais sem registro de nascimento? Quantas? O nome do pai consta no registro da criança?
3. De onde vem a água que as crianças bebem? Essa água passa por algum tratamento?
4. Nesta casa, há alguma criança que faleceu antes de completar 5 anos? Quantas? Sabem explicar a causa da morte?
5. Nesta casa, há alguma criança com mais de 5 anos de idade fora da escola? Quantas?
6. No quintal ou ao redor desta casa, há sombra para as crianças brincarem? Se não há agora, já houve em outras épocas?
7. De onde vem a água que abastece a casa? É encanada, trazida por carro-pipa, cisterna, carregada pelas pessoas? Outros meios?
8. A família tem assistência médica com facilidade ou com dificuldade? A assistência médica é fora da comunidade onde mora? Precisa pegar transporte?
9. O que se faz com o lixo desta casa? O carro passa para pegar? Fica exposto em algum lugar? É jogado no quintal? É separado para fazer composto orgânico?
10. As águas usadas em casa escorrem para onde? Há fossa? Há saneamento? As águas do banho e as de lavagem da roupa e da louça são reaproveitadas? Em quê?





DESDOBRAMENTO SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA NECESSÁRIAS ÀS CRIANÇAS: APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS ÁGUAS DO LUGAR.

O professor pode organizar visitas com seus alunos e até mesmo com alguns adultos das suas famílias aos depósitos de água existentes na redondeza, os açudes, as cisternas, os riachos e rios, os poços. E para aproveitar todos os momentos de aprendizagem, o interesse dos estudantes e as oportunidades oferecidas por sua escola ou comunidade, selecione uma ou mais das seguintes atividades:

- Liste com os alunos as providências para a aula-passeio e os acordos de convivência (por exemplo, não tomar banho nas águas). Divida sua turma em equipes e a cada uma atribua tarefas, tais como observar os sinais de vida nas águas peixes, plantas; observar os sinais de morte lixo, sujeira, fezes, plásticos; observar os usos e os usuários das águas e pesquisá-los pessoas que usam a água, animais, irrigação, lavagem de roupa, banho.
- Leve seus alunos, com alguns materiais, tais como garrafas limpas e transparentes, para fazer coleta das diversas águas. Se conseguir uma máquina fotográfica, leve-a para documentar a pesquisa. No retorno à classe no dia seguinte, cada equipe vai apresentar o material observado e coletado. Depois, oriente a escrita de textos, desenhos, dramatizações de sentimentos e descobertas, etc.
- Organize outro passeio para acompanhar o percurso de um córrego, riacho com água ou seco, canal ou esgoto. Tome os mesmos cuidados da pesquisa anterior com os acordos de convivência, o porquê e o para quê da visita. Marque um ponto para iniciar a visita e acompanhe o caminho das águas até onde for possível com seus alunos. Observem presença de lixo, os tipos de vegetação, como as plantas protegem o solo, o que as águas carregam quando escorrem com força, o papel dos obstáculos que diminuem a força, a erosão do solo nas margens dos riachos.
- Ao retornar à escola, sempre o mesmo processo: avaliação, identificação dos sentimentos e vivências, aprendizagens, descobertas, dificuldades, e depois preparação de textos dos mais diversos tipos, debate sobre as áreas de ciências biológicas e sociais, saúde, cuidados com o planeta, compromisso em mudar a situação, prejuízos para esta geração e a futura. Preparar planilhas, gráficos, maquetes sobre o lugar visitado.
- Também vale a pena documentar a história das águas do lugar. Ir com os alunos à residência de pessoa idosa lúcida que viveu na comunidade desde a infância ou trazê-la para a sala de aula para ser entrevistada pelos alunos. Algumas sugestões para entrevista: Como eram as águas na sua infância? Eram limpas ou sujas? Tinham peixes? Quais? O povo escava? Tomava banho nos rios? Quando começou a mudar? Se houver a possibilidade, gravar a entrevista e tirar fotos.
- Outra sugestão é debater com os alunos o direito à saúde. Explorar as respostas das pesquisas sobre o direito à saúde, as condições dos serviços oferecidos, a importância dos cuidados pessoais. Convidar Agentes de Saúde ou outros atores para conversar em sala de aula com os alunos. Fazer visitas aos postos de saúde para pesquisar as condições do serviço.





COMO AS CRIANÇAS ESTÃO SENDO ACOLHIDAS E COMO ESTÃO CRESCENDO NO SEMI-ÁRIDO?

Essa pesquisa é diferente das duas anteriores. Deve ser feita dentro da escola e não fora. Exige abertura da gestão escolar e municipal para esse diagnóstico. Os alunos precisam se sentir livres e apoiados para olhar criticamente para sua própria realidade por, no mínimo, 4 horas por dia durante o período da pesquisa.

Os professores e os gestores não precisam temer pelo fato de as crianças descobrirem muitos elementos negativos no ambiente escolar. Se houver a abertura, os estudantes vão aprender a ser protagonistas, a fazer parte da solução das dificuldades, a cuidar melhor da escola. As famílias também vão assumir mais as condições reais e ser parceiras. A cidadania assume novo patamar quando os problemas e as soluções são compartilhados pelos diversos atores envolvidos.

A Pesquisa sobre as condições das escolas do Semi-árido.

1. Todas as crianças e adolescentes que estudam na escola têm cadeira ou banco para sentar? Usam banca ou cadeira para o apoio na hora de escrever?
2. A escola tem água encanada? Se não tem encanada, qual é o outro serviço de abastecimento de água? Funciona com frequência ou raramente?
3. As pias para lavar as mãos ou os chuveiros têm torneiras e elas funcionam?
4. As bacias sanitárias têm descargas? Funcionam? Os alunos costumam quebrá-las?
5. A escola tem energia elétrica? Funciona? Tem fogão e bujão de gás? Tem geladeira ou freezer?
6. Fazer um levantamento da merenda: é servida todos os dias? O que servem durante a semana? As crianças gostam? Como a escola é abastecida?
7. Os alunos e os professores dispõem de material didático para facilitar a aprendizagem?
8. Os alunos dispõem de livro didático?
9. A escola tem espaço para recreação e brincadeira? Tem campo ou quadra para praticar esportes?
10. A escola tem um espaço para horta e ou jardim, plantas medicinais? Tendo água suficiente, esse espaço é usado?
11. Na(s) sala(s) de aula, a luz do sol entra bem, clareia? À noite, a iluminação é suficiente para a vista?
12. O ar e a ventilação penetram com facilidade? São janelas ou combogós? Tem ventilador funcionando nos dias quentes e nas horas de calor?
13. A escola tem vaga e espaço para todas as crianças da comunidade ou há criança sendo transportada para outras comunidades?
14. Já aconteceu algum acidente com as crianças e os adolescentes que são transportados para freqüentar a escola? Registrar o fato.
15. A escola ocupa todos os horários de aula ou a falta de professores é freqüente?
16. Os alunos que vão para a aula na cidade costumam freqüentar integralmente as aulas ou ficam fazendo outras coisas? Que coisas ficam fazendo?

B Desdobramento sobre as condições físicas e ambientais necessárias para uma boa escola no Semi-árido.

- Dependendo da faixa etária e do nível de escolaridade dos alunos, transforme o resultado da pesquisa em debates, textos, trabalho de equipe, cálculos de matemática. Converse com os estudantes sobre o que acharam mais interessante e ouça sugestões sobre o melhor meio de dizer o que aprenderam. Com os alunos mais novos, trabalhe com desenhos, cartazes, encenações.
- Discuta os problemas, as responsabilidades e prepare produtos para apresentar no encontro com a comunidade. Você também pode convidar os administradores da escola, as merendeiras, outros colaboradores, ou gestores públicos do município, responsáveis pelo abastecimento de água, por exemplo, para conversar com os alunos e juntos pensarem em soluções para os problemas encontrados. Se o município tiver um grupo trabalhando pela construção de cisternas ou outros mecanismos alternativos para garantir água para as escolas, também vale a pena conhecê-lo.
- Às vezes, há outros professores que descobriram soluções alternativas para questões diversas que também podem ser convidados para um bate-papo.





CADÊ A TERRA E A VEGETAÇÃO DO SEMI-ÁRIDO?

A1 Pesquisa para os alunos que moram na sede dos municípios.

1. Quais os tipos de árvores que existem na rua onde moro? Quantas árvores de cada tipo existem na rua em que moro?
2. Quais as árvores que existem no meu caminho de casa para a escola?
3. Quantas árvores existem no quintal da minha casa, na casa vizinha da direita e na da esquerda?
4. Quais os benefícios que essas árvores trazem e para quem é o benefício?
5. Onde brincam as crianças de minha rua?
6. O que as famílias fazem com as folhas das árvores?

A2 Pesquisa para os alunos que moram fora da sede e no meio rural.

1. Quais os tipos de árvores que existem em minha casa? Quantas árvores existem de cada tipo?
2. Quem plantou as árvores da minha casa? Há quanto tempo foram plantadas?
3. Quais os benefícios que as árvores trazem para as pessoas do lugar onde moro e para a natureza?
4. Verificar com a família se o mato é queimado quando há o preparo para o plantio. Sim? Não? Por quê?
5. Levar para a classe um punhado do melhor solo, um outro do pior e um terceiro do solo médio (pedir apoio do pai ou de pessoa mais experiente).

B Desdobramento sobre as condições da terra e da vegetação no Semi-árido.

Aqui, o professor pode aprofundar conhecimentos e valores de forma inter e multidisciplinar e de forma interdimensional. Para isso, pode selecionar uma ou mais atividades entre as sugestões abaixo:

- Discutir os cuidados de que uma planta precisa por parte das pessoas para crescer, dar frutos e exercer sua função na natureza. Essa é uma oportunidade de discutir a atitude de cada aluno e de cada família diante da vegetação e do planeta.
- Identificar e mapear com os alunos atitudes que prejudicam a natureza, em casa, na escola, no trabalho, na gestão pública, na saúde, na comunidade. Estimular a produção de textos, teatro, poesia, novas pesquisas, registro, fotografias, músicas, etc.
- Discutir a idéia de crianças ou equipes ou turma da escola assumirem o compromisso de cuidar de um conjunto de árvores, de uma praça, de uma rua, de uma comunidade.
- Ampliar com os alunos o debate sobre as diversas funções das árvores na natureza: fruto, sombra, lenha, purificação do ar, vida dos pássaros, das abelhas, dos microorganismos, alimento para os animais e as pessoas, o papel das raízes para o solo, para a irrigação do solo, as relações com o ar, a chuva, o solo. Isso deve ser feito a partir das árvores que os estudantes conhecem e não de forma abstrata.



SELO UNICEF FORMULÁRIO 1 - AVALIAÇÃO NA ESCOLA

Este roteiro é dirigido ao grupo da escola que avaliará os projetos realizados pelas turmas.

O grupo deve selecionar uma destas três opções:

- 1 = Desempenho não construído ou insatisfatório por não atender aos objetivos
- 2 = Desempenho em construção ou intermediário por atender a parte dos objetivos
- 3 = Desempenho construído ou satisfatório por atender aos objetivos do tema

O grupo deve identificar as turmas que realizaram projetos e observar os seguintes aspectos, atribuindo uma das três opções dadas. Em seguida, deve selecionar os projetos que serão enviados à Secretaria Municipal de Educação e os materiais produzidos pelos estudantes, com as devidas assinaturas neste formulário de avaliação.

Nº	OBSERVAÇÕES	1	2	3
1 - REALIZAÇÃO DE PESQUISA COM OS ESTUDANTES				
	Os professores conseguiram sensibilizar os estudantes para a realização da pesquisa?			
	Os professores conseguiram motivar os estudantes para a realização da pesquisa?			
	Os professores conseguiram preparar os estudantes para a realização da pesquisa?			
	Houve aceitação por parte das famílias pesquisadas?			
	Verificar a aceitação por parte dos alunos na realização da pesquisa			
	Verificar a qualidade das respostas efetivamente trazidas pelos estudantes			
	Verificar a quantidade das respostas efetivamente trazidas pelos estudantes			
	Verificar a arrumação dos dados da pesquisa feita pelos professores			
2 - DESDOBRAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS NAS DISCIPLINAS				
	Verificar se os resultados da pesquisa tiveram aprofundamento			
	Verificar a qualidade dos produtos de conhecimento construídos com os estudantes			
	Verificar a quantidade dos produtos de conhecimento construídos com os estudantes			
	Verificar se os estudantes se comprometeram a agir diante da aprendizagem			
	Verificar se a escola se comprometeu a agir diante da aprendizagem			
	Verificar se foi estudado o impacto das pesquisas com os estudantes			
	Verificar se os professores conseguiram desdobrar os dados da pesquisa nos conteúdos das disciplinas			
3 - DEVOLUÇÃO DOS DADOS DESCOBERTOS PARA PROVOCAR AÇÕES CONCRETAS				
	Verificar se a escola conseguiu a mobilização das famílias para realizar a devolução da pesquisa			
	Verificar se o encontro com as famílias, levando em conta as sugestões do roteiro, foi realizado			
	Verificar se houve interesse das famílias			
	Verificar se houve interesse da comunidade			
	Verificar se houve interesse dos convidados			
	Verificar se houve encaminhamento de ações na escola e compromissos efetivos dos participantes em agir			
	Verificar se, de fato, as ações estão sendo realizadas pela escola			
	Verificar se, de fato, as ações estão sendo realizadas pela comunidade			
4 - AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS E PROCESSOS				
	Verificar se houve aprendizagens de professores e gestores da escola			
	Verificar se houve aprendizagens dos alunos			
	Verificar se houve aprendizagens das famílias, lideranças e comunidades			
	Verificar se, a partir da pesquisa, do desdobramento e da devolução, os estudantes apresentaram algum tipo de mudança em sala de aula			
	Verificar se o professor registrou os produtos apresentados pelos alunos na devolução			
	Verificar se o professor valorizou os produtos apresentados pelos alunos na devolução			
5 - RETOMADA DE NOVO CICLO DA METODOLOGIA				
	Verificar se o professor conseguiu dar continuidade ao estudo dos roteiros			
	Verificar se a mobilização envolveu os demais funcionários da escola			
	Verificar a qualidade dos registros, relatórios e produções			
	Verificar a quantidade dos registros, relatórios e produções			

Responsáveis pelo preenchimento do formulário - nomes e funções na escola _____

Observações complementares: _____

Data e assinaturas do grupo de avaliação: _____

**SELO UNICEF FORMULÁRIO 2
AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO**

De acordo com este formulário, a comissão formada por representantes da Secretaria Municipal de Educação deve selecionar os três projetos que representarão as experiências do município, habilitando-o a concorrer ao Selo. Para cada escola, a comissão deve utilizar um formulário, a fim de ter a síntese daquelas que conseguiram maior ponto. Com esses dados, a comissão deve organizar o relatório geral, anexando os três projetos selecionados, os materiais de comunicação e os formulários 1, preenchido pela escola e o 2, preenchido pela comissão. Toda a documentação precisa ser enviada ao UNICEF no prazo definido.

NOME DO MUNICÍPIO: _____

NOME DA ESCOLA: _____ **NÚMERO DE TURMAS:** _____

1 - DADOS GERAIS DAS TURMAS E ESCOLAS - Responder só na síntese final

Número total de escolas da rede municipal	
Número de escolas que participaram das iniciativas do Selo UNICEF	
Total de turmas existentes na rede municipal	
Total de turmas que participaram da iniciativa do Selo	
Número de turmas que escolheram o primeiro roteiro	
Número de turmas que escolheram o segundo roteiro	
Número de turmas que escolheram o terceiro roteiro	
Número de turmas que escolheram o quarto roteiro	
Número de turmas que usaram mais de um roteiro	

2 - APRENDIZAGEM DA METODOLOGIA PELA ESCOLA - O maior ponto é 3 e o menor é 1

Verificar se a escola conseguiu realizar as quatro etapas da metodologia sugerida			
Verificar se a prática do encontro de devolução foi adequada à metodologia			
Verificar se a prática da avaliação foi adequada à metodologia			
Verificar se o registro e o relatório apresentados pela escola comprovam o entendimento da metodologia			

3 - AÇÕES CONCRETAS O maior ponto é 3 e o menor é 1

Verificar se a escola conseguiu realizar ações concretas que solucionaram algum problema descoberto na pesquisa			
Verificar se as ações iniciadas a partir da escola estão tendo continuidade			
Verificar se as ações propostas conseguiram mobilizar a população local			
Verificar se as ações conseguiram gerar informações a serem utilizadas pela a população local			

4 - GRAU DE APRENDIZAGEM O maior ponto é 3 e o menor é 1

Verificar se a escola integrou as iniciativas dentro do currículo escolar			
Verificar se a escola revelou as aprendizagens dos estudantes			
Verificar se os roteiros revelaram as aprendizagens das famílias, lideranças e comunidades			
Verificar se os roteiros apresentaram qualidade de registros e produtos de conhecimento dos estudantes			



www.unicef.org.br
www.selounicef.org.br

APOIO:

